



OBSERVAÇÃO COMO MÉTODO: APRENDER OBSERVANDO, OBSERVAR APRENDENDO.¹

Roger Freier Nascimento², Fernando Jaime González³, Paulo Evaldo Fensterseifer⁴.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho faz parte da pesquisa “Educação Física e Cultura Escolar”, desenvolvida por professores do Departamento de Pedagogia da Unijuí em parceria com professores de outras instituições nacionais e estrangeiras. O projeto tem como principal objetivo estudar como a cultura escolar das instituições origina, afeta e estimula experiências bem-sucedidas, como também o processo de abandono do trabalho docente dos professores de Educação Física de escolas públicas em espaços geográficos distantes e contextos político-sociais diferentes. Neste projeto concebemos a cultura escolar como o código de signos compartilhados pelos membros da comunidade escolar sobre o funcionamento, a função e os fins dessa instituição, o que inclui o papel que cada área/disciplina escolar desempenha nesse universo. Entre os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa, estão a entrevista e a observação. No período entre o final do mês de março até o final do mês de junho deste ano, realizei a observação de aulas de professoras de Educação Física que lecionam em uma escola da rede pública estadual aqui do município de Ijuí. Este trabalho tem como objetivo relatar as variáveis que interfere neste processo e a aprendizagem que adquiri no decorrer do processo. **MÉTODOS:** No período em que observei as aulas, realizei o papel de observador não participante. No início comecei com uma observação não estruturada, anotando tudo o que via e ouvia, e com o passar do tempo fui produzindo pautas e estratégias para coletar os dados, mas nunca deixando de anotar os fatos que aconteciam no imprevisto. **RESULTADOS:** Foi notável a evolução que tive durante esse período, pois no início apresentava muita dificuldade e pouca destreza em descrever os fatos que ocorriam, havia momentos que em vez de descrever as atividades que as professoras desenvolviam na quadra com os alunos, eu as desenhava em meu material. Mas depois do primeiro mês de atividade de campo, já possuía uma experiência maior, descrevia as situações com mais facilidade, realizava perguntas às professoras sobre os ocorridos nas aulas, e criava estratégias para coletar as informações, sentia-me mais a vontade no ambiente. Também houve consideráveis mudanças comportamentais por parte das professoras e dos alunos. No início percebi certo acanhamento deles devido a minha presença no local. Os alunos sentiam-se um pouco envergonhados quando iam desenvolver as atividades de aula, alguns alunos perguntavam, a todo o momento, à professora quem eu era e o que fazia ali, mesmo ela tendo feito a minha apresentação no primeiro contato que tive com a turma. E por parte das professoras, notei que nas primeiras aulas, parecia que elas cuidavam-se no que iriam falar para os alunos. Depois de certo tempo tanto os alunos como as professoras pareciam já não estranhar mais a minha presença no local, agiam “naturalmente”, como se eu estando ali fosse tão normal como a presença de qualquer um deles, eu já fazia parte daquele ambiente. A professora conversava comigo frequentemente sobre os ocorridos em aula, sobre seus alunos, a sua formação docente e contava-me alguns acontecimentos familiares e histórias de alunos dela em outros tempos. **CONCLUSÕES:** Devido tudo isso, queria salientar a importância em realizar a observação em um extenso período de tempo, pois percebemos uma redução considerável da interferência do observador



no comportamento dos observados, além de propiciar ganho de experiência por parte do observador. Além disso, segundo Lüdke e Marli (1986) quanto mais curto o período de observação, maior a probabilidade de conclusões apressadas, o que compromete a validade do estudo. A interferência do observador é inevitável, mas devemos construir estratégias para reduzi-lá ao máximo.

¹ Projeto de pesquisa PIBIC/UNIJUÍ.

² Acadêmico do curso de Educação Física e bolsista PIBIC/UNIJUÍ 2009.

³ Orientador, professor Mestre do Departamento de Pedagogia da Unijuí.

⁴ Orientador, professor Doutor do Departamento de Pedagogia da Unijuí.